

# Corporativismo impede a moralização do Congresso

JEFFERSON RUDY 30.03.94

O corporativismo dos parlamentares do Congresso Nacional falou mais alto na revisão constitucional. Nem mesmo o clima propiciado pelas denúncias da CPI do Orçamento e de compra de legendas partidárias, como o caso do PSD no ano passado, foi forte o suficiente para garantir a inclusão da fidelidade partidária na Constituição Federal. E, por receio de nova derrota, o relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB/RS), já providenciou por quatro vezes o adiamento da votação do parecer que restringe a imunidade parlamentar.

Além da fidelidade partidária — que puniria com a perda do mandato o parlamentar que deixasse a legenda pela qual foi eleita — o plenário também rejeitou mudanças inovadoras no sistema político. Entre elas a adoção do voto facultativo, a supressão dos vices, a redução do quorum para apreciação de projetos e o fim do voto de liderança.

Este comportamento frustrou a expectativa dos relatores. “Este é o momento ideal para mudar o sistema político”, apostava o deputado Gustavo Krause (PFL/PE) no início dos trabalhos da relatoria. O Parlamento que foi capaz de cassar três deputados do PSD e abrir processos contra 18 parlamentares por envolvimento na máfia do Orçamento não dá sinais de que levará adiante as reformas



Jobim fala ao celular durante reunião da revisão constitucional

moralizadoras.

**Reeleição** — Os parlamentares aprovaram a redução do mandato presidencial de cinco para quatro anos, mas sem a possibilidade de reeleição. A reeleição, entretanto, por um dispositivo regimental, pode voltar a plenário, se o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB/PB), acatar a questão de ordem do deputado Marcelino Romano Machado (SP).

Marcelino argumenta que o plenário rejeitou a subemenda do

deputado Roberto Freire (PPS/PE), mas não votou a emenda aglutinativa que previa licença de três meses antes das eleições aos prefeitos, governadores e presidente da República. “Podemos rever o erro”, afirma Marcelino.

No caso da reeleição, o grande problema foi a pressão dos atuais governadores para que as novas regras entrassem em vigor já este ano. Mesmo com a tentativa de Roberto Freire de salvar a reeleição, a desconfiança de casuismo foi maior.

CARLOS MOURA 8.12.92



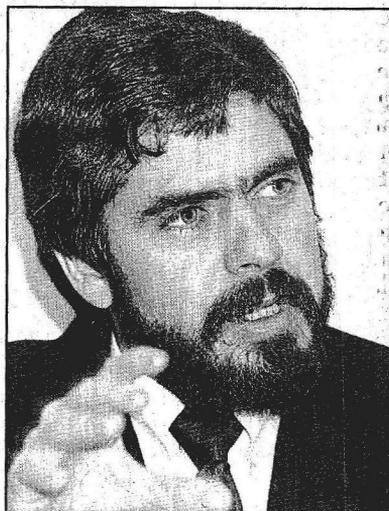
Krause: “O momento é ideal”

CARLOS MOURA 2.12.93



Freire: luta pela reeleição

ERALDO PERES 25.10.91



Carvalho lamenta as ausências